

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 09 – setembro de 2017



BOLETIM 09/2017

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Setembro

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 10 de outubro de 2017.

CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO TEM QUEDA EM DOIS VIZINHOS (-1,37%) E ALTA EM FRANCISCO BELTRÃO (1,11%) E PATO BRANCO (-2,36%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em setembro, 02 dos 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná – onde se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” – apresentaram elevação no montante monetário gasto para adquirir a alimentação básica.

Dois Vizinhos foi o único município a apresentar queda, que em termos percentuais foi de (-1,37%) e em termos monetários R\$ -4,28. O valor gasto em moeda corrente com a cesta de alimentação foi de R\$ 307,87.

Em Francisco Beltrão o movimento foi contrário ao verificado em Dois Vizinhos, já que ali o que se teve foi uma elevação percentual de (1,11%) no valor gasto com a cesta de alimentação básica e um aumento monetário de R\$ 3,41. Em setembro, o gasto em moeda corrente com a alimentação básica foi de R\$ 312,05.

Em Pato Branco, repetiu-se o comportamento de elevação verificado em Beltrão. Ali a elevação percentual no valor da cesta básica de alimentação em setembro foi de (2,36%) e a monetária de R\$ 7,05. O gasto com a alimentação básica foi de R\$ 303,33.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente ao mês de setembro apontou que das 21 capitais pesquisadas 20 apresentaram queda no valor monetário da cesta básica de alimentação e 01 elevação.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - setembro/2017

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	08/2017	09/2017	ago/set	09/2017	08/2017	09/2017	ago/set	09/2017	08/2017	09/2017	ago/set	09/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	312,15	307,87	-1,37	100,00	308,64	312,05	1,11	100,00	296,33	303,33	2,36	100,00
Arroz	7,81	7,96	1,98	2,59	7,96	7,61	-4,46	2,44	7,84	7,88	0,54	2,60
Feijão	19,20	19,59	2,02	6,36	18,62	18,51	-0,59	5,93	18,66	18,17	-2,59	5,99
Açúcar	5,42	5,38	-0,71	1,75	5,39	5,39	0,12	1,73	5,23	5,00	-4,25	1,65
Café	13,19	13,15	-0,35	4,27	12,21	12,12	-0,75	3,88	11,65	11,53	-1,07	3,80
Trigo	2,69	2,76	2,48	0,90	2,83	2,80	-1,10	0,90	2,75	2,66	-3,29	0,88
Batata	8,21	9,91	20,64	3,22	9,98	8,19	-17,89	2,62	9,79	8,60	-12,11	2,84
Banana	9,61	11,59	20,56	3,76	9,43	11,71	24,18	3,75	9,77	11,57	18,43	3,81
Tomate	34,63	30,12	-13,04	9,78	22,05	24,21	9,80	7,76	27,44	30,54	11,29	10,07
Margarina	5,89	6,23	5,83	2,02	5,44	5,36	-1,33	1,72	7,69	7,23	-5,93	2,38
Pão	41,39	41,94	1,34	13,62	43,43	41,90	-3,52	13,43	33,08	34,97	5,69	11,53
Óleo Soja	3,04	3,19	5,15	1,04	3,11	3,15	1,33	1,01	2,88	3,05	6,08	1,01
Leite	18,80	16,82	-10,55	5,46	19,44	18,14	-6,73	5,81	17,70	16,14	-8,79	5,32
Carne	142,27	139,25	-2,13	45,23	148,76	152,97	2,83	49,02	141,85	145,97	2,90	48,12

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), setembro/2017.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e

líquido (R\$ 862,04). Os valores constantes da tabela evidenciam, para os três municípios, que no mês de setembro o **salário mínimo nacional líquido**, não assegurou a necessidade alimentar básica familiar. No entanto, fosse em setembro o salário bruto o valor recebido nos 03 municípios, teria ele propiciado a alimentação básica familiar.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional - setembro/2017.

Localidades	agosto/2017			setembro/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	936,44	0,56	-74,40	923,62	13,38	-61,58
Francisco Beltrão	925,91	11,09	-63,87	936,16	0,84	-74,12
Pato Branco	888,98	48,09	-26,94	909,98	27,02	-47,94

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), setembro/2017.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 72 horas e 17 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 216 horas e 51 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 73 horas e 16 minutos e 219

horas e 48 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 71 horas e 13 minutos e 213 horas e 39 minutos, respectivamente. Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do Sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, setembro/2017.

Localidades	setembro/2017		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	421,02	48,84	98h51min
Curitiba	376,46	43,67	88h23min
Florianópolis	419,17	48,63	98h25min
Porto Alegre	436,68	50,66	102h32min
Dois Vizinhos	307,87	35,71	72h17min
Francisco Beltrão	312,05	36,20	73h16min
Pato Branco	303,33	35,19	71h13min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), setembro/2017.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em setembro, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (32,86%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (35,71%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (33,30%) e (36,20%), respectivamente. Em Pato Branco, (32,37%) e (35,19%) respectivamente.

Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em agosto, de R\$ 2.586,46 em Dois Vizinhos (2,76 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.621,57 em Francisco Beltrão (2,80 vezes o salário mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.548,24 em Pato Branco (2,72 o salário mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM SETEMBRO

Em setembro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE evidenciou a predominância de queda no valor da cesta básica de alimentação. Das 21 capitais nas quais se efetivou a pesquisa, apenas Campo Grande apresentou elevação (1,17%). Vale relembrar que em agosto a referida capital havia apresentado a maior queda percentual no monetário gasto com a cesta básica (-7,09%).

No mês referência deste boletim, as quedas mais expressivas aconteceram na região nordeste, como informa nota do Dieese divulgada em 04 de outubro. As quedas variaram de (-3,64%) em Natal a (-5,22%) em Maceió. Porto Alegre, São Paulo e Florianópolis seguiram em setembro como as capitais de maiores valores monetários da cesta básica de alimentação (R\$ 436,68), (R\$ 421,02) e (R\$ 419,71), respectivamente. De outra forma, também Salvador, Natal e Recife seguiram como as de menores valores médios para a cesta de alimentação básica, (R\$ 318,52), (R\$ 323,90) e (R\$ 328,63), respectivamente.

Nos municípios do sudoeste do Paraná - onde se realiza mensalmente a partir do GPEAD-UNIOESTE, a pesquisa da cesta básica de alimentação, constatou-se que em setembro, a cesta de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 312,05) e a de menor valor médio a de Pato Branco (R\$ 303,33). Vale observar que no mês precedente Dois Vizinhos havia apresentado a cesta básica de alimentação de maior valor, enquanto que Pato Branco a de menor.

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram alta e 05 queda de preços, como pode ser visto na tabela 01. As altas de maior importância ocorreram nos preços do pão (1,34%) e do feijão (2,02%). As reduções de maior significância ocorreram nos preços do tomate (-13,04%), do leite (-10,55%) e da carne (-2,13%). O resultado final foi uma queda percentual de (-1,37%) e monetária de (R\$ -4,28), na cesta de alimentação básica.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram alta de preços 05 baixa. As altas de maior importância ocorreram nos preços da banana (24,18%), do tomate (9,80%) e da carne (2,83%). As reduções de maior significância ocorreram nos preços da batata (-17,89%), do leite (-6,73%), e do pão (-3,52%). O resultado final foi uma elevação percentual de (1,11%) e monetária de (R\$ 3,41).

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 06 apresentaram alta de preços 07 baixa. As altas de maior relevância ocorreram nos preços da banana (18,43%), do tomate (11,29%), do pão (5,69%) e da carne (2,90%). As reduções mais importantes ocorreram nos preços da batata

(-12,11%), do leite (-8,79%) e do feijão (-2,59%). O resultado final foi uma elevação percentual de (2,36%) e monetária de (R\$ 7,05).

Em seu boletim de setembro o DIEESE destacou a predominância na queda dos preços da batata (coletada na região Centro-Oeste, Sudeste e Sul); do tomate, do feijão, do açúcar e do café em pó.

Segundo boletim do referido órgão de pesquisa, a queda no preço da batata ocorreu para 09 das 11 capitais nas quais seu preço é coletado. Dos 03 municípios do sudoeste onde a Unioeste efetua a pesquisa da cesta básica, apenas Dois Vizinhos apresentou movimento de preços inverso ao expresso na pesquisa do DIEESE. Vale ressaltar que em agosto, Dois Vizinhos havia apresentado uma queda superior a (-10%), no preço da batata.

Para o DIEESE, a queda ocorrida em setembro no preço do feijão em todas as capitais, se deve ao seguinte conjunto: elevada oferta do grão (tanto do tipo cariquinho quanto do preto) devido à safra nacional, importação do feijão do tipo preto e demanda retraída. No caso dos municípios do Sudoeste apenas Dois Vizinhos contrariou tal movimento.

O tomate foi um dos produtos que contribuiu para a redução percentual no valor da cesta básica na ampla maioria das capitais, na medida em que seu preço apresentou queda em 20 das 21 capitais nas quais se efetua a pesquisa da cesta básica de alimentação. Para o DIEESE, tal comportamento está atrelado à elevada oferta do produto. Para Francisco Beltrão e Pato Branco, no entanto, o comportamento observado no preço do tomate foi de alta, contrariando o movimento acima referido. Vale observar que em agosto, o tomate havia apresentado nos 02 municípios queda de preço superior a (-30%).

No que se refere em específico à elevação no valor monetário da cesta de alimentação básica em setembro para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, há que se mencionar que os aumentos ali ocorridos nos preços do tomate e da carne exerceram papel significativo na materialização de tal resultado. De outra forma, a queda percentual no preço dos mesmos produtos em Dois Vizinhos contribuiu para a formação de uma cesta de valor monetário menor em setembro. Dado o exposto, é importante mencionar que a participação percentual dos dois produtos na composição percentual do valor da cesta de setembro foi superior a 55%.

Na sequência, seguem os Gráficos 01, 02 e 03, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços no mês de agosto, o preço unitário de cada produto e a variação acumulado no ano, nos três municípios do sudoeste.

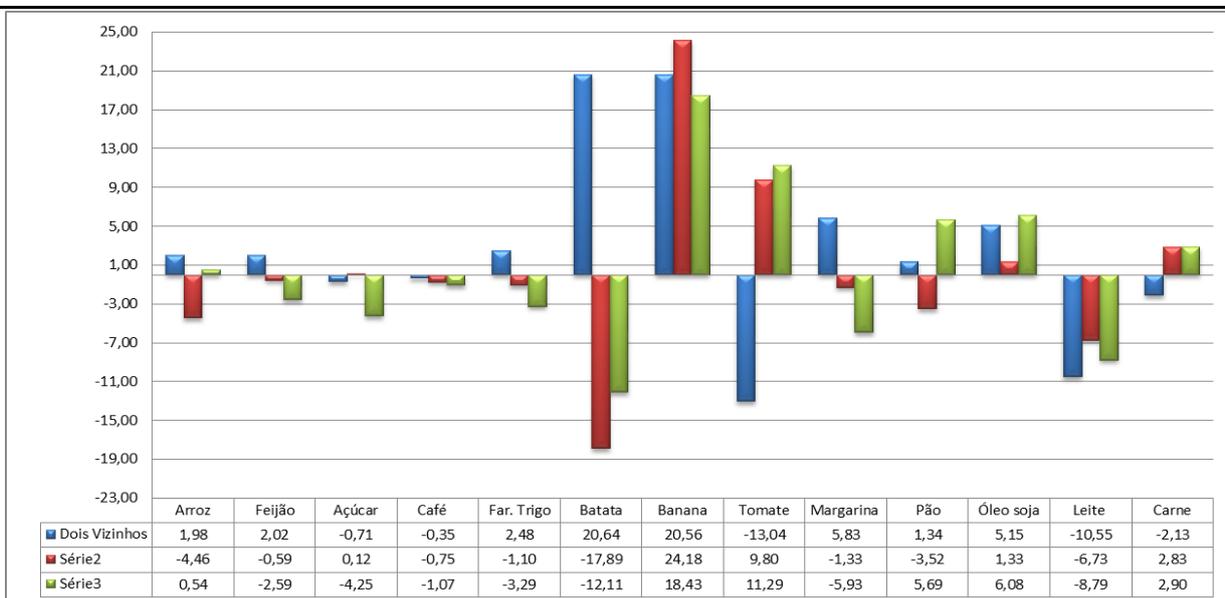


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - setembro/17.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

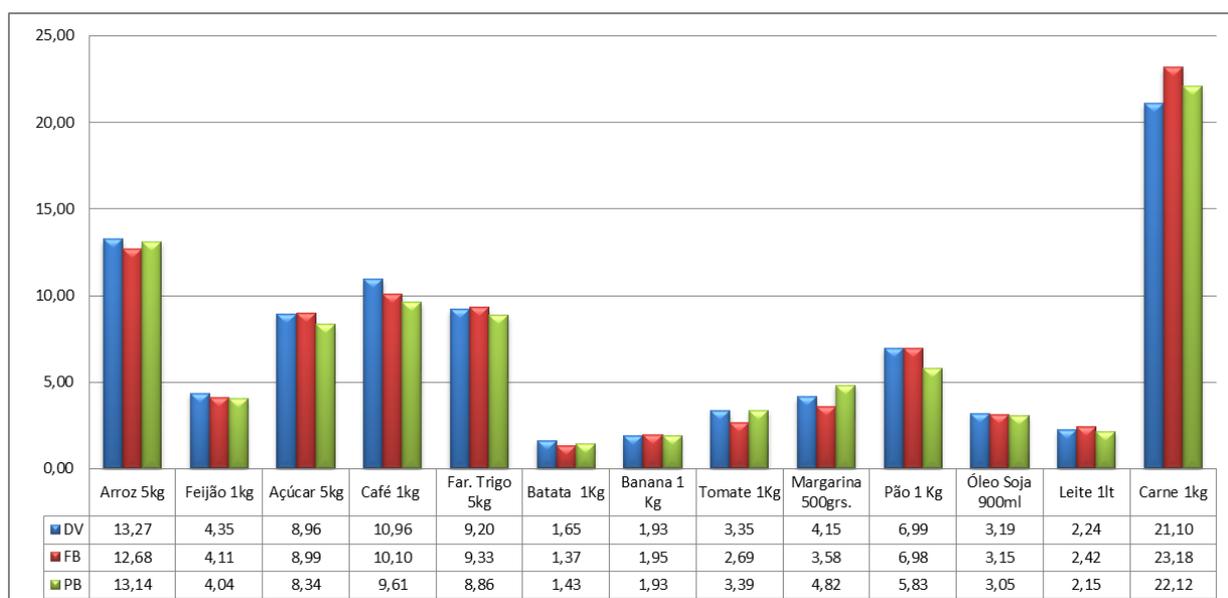


Gráfico 02 - Preços Individuais (RS) em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - setembro/2017.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

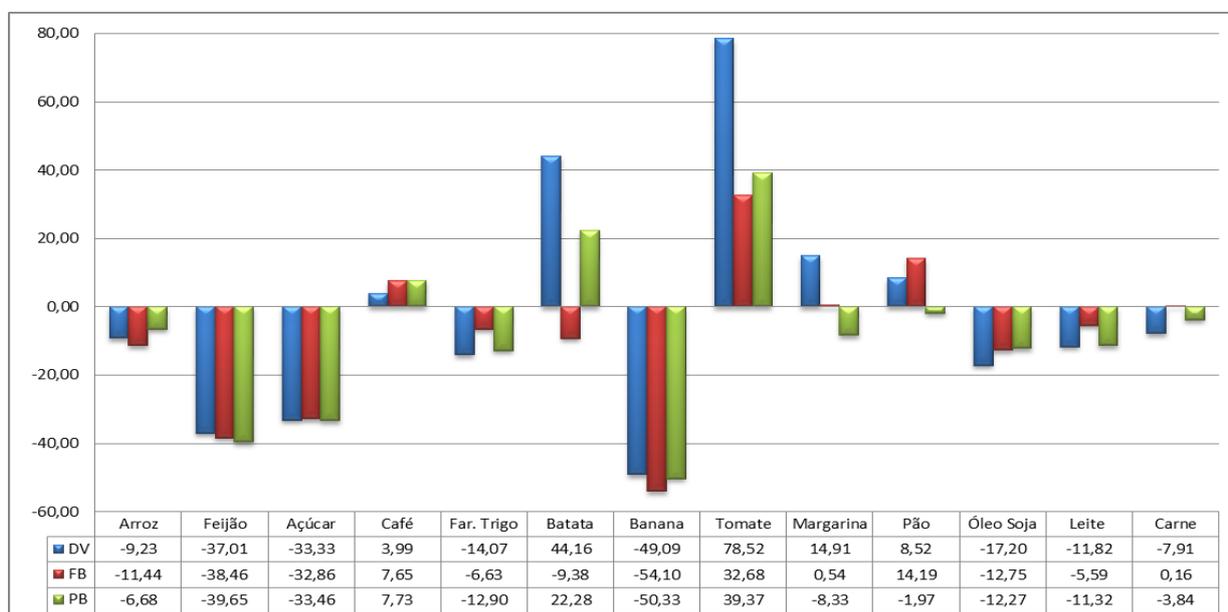


Gráfico 03 - Variação % Acumulada no ano em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - setembro/2017.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa que determina o valor da cesta básica mensalmente, para Francisco Beltrão desde 2007.

Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015, em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos e por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 o Prof. Nelito Antonio Zanmaria de Pato Branco passou a integrar a equipe, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná

Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br



Responsáveis pelo Fechamento do Boletim em julho
Discentes: Carin Putrick/Lucas dos Santos Gonçalves
Docente: Profa. Roselaine Navarro Barrinha